

COVID-19: Complicações cardiovasculares na população infantil e jovem

Complicações cardiovasculares após covid-19 são incomuns em crianças e jovens, diz nova declaração científica da *American Heart Association* (AHA).

Entretanto, a infecção pode levar algumas crianças e jovens a evoluírem com arritmia, miocardite, pericardite ou síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P), um novo quadro identificado durante a pandemia, observaram os especialistas.

A declaração detalha o que foi aprendido sobre como tratar, controlar e prevenir complicações cardiovasculares associadas à covid-19 em crianças e jovens, e exige mais pesquisas, inclusive ensaios clínicos que acompanhem os efeitos cardiovasculares em curto e longo prazo.

O texto também informa que foi confirmado que as vacinas anti-covid previnem as formas graves da doença e diminuem em 91% o risco de evolução para SIM-P entre a população infanto-juvenil dos 12 aos 18 anos.

Ao retornar à prática de esportes, a declaração diz que os dados sugerem ser seguro para jovens com covid-19 leve ou assintomática retomar os exercícios após a recuperação dos sintomas. Para os pacientes com infecção mais grave, a recomendação é de exames adicionais, inclusive enzimas cardíacas, eletrocardiograma e ecocardiograma, antes de retornar aos exercícios físicos competitivos ou extenuantes.

A maioria das crianças e adultos jovens apresentaram quadros leves. Nos EUA, desde 24 de fevereiro de 2022, crianças com menos de 18 anos de idade representaram 17,6% do total de casos de covid-19 e cerca de 0,1% das mortes por vírus; e jovens adultos entre 18 e 29 anos de idade, representaram 21,3% dos casos e 0,8% dos óbitos por covid-19.

Em relação às complicações cardiovasculares da covid-19 nas crianças, as arritmias foram taquicardia ventricular e taquicardia atrial, bem como bloqueio atrioventricular de primeiro grau, com resolução espontânea na maioria dos casos.

Assim como nos adultos a presença de comorbidades aumenta a possibilidade de complicações cardiológicas durante uma infecção por SARS- COV-2, sendo as comorbidades mais relacionadas com gravidade são a obesidade e a asma.

Já a síndrome inflamatória multissistêmica (SIM-P), quadro relativamente raro, porém grave, geralmente ocorre de duas a seis semanas após a infecção pelo SARS-CoV-2, e pode acometer o coração e vários órgãos.

Os eventos mais observados são o comprometimento miocárdico, com diminuição da função ventricular esquerda, dilatação ou aneurisma da artéria coronária, miocardite, troponina elevada e BNP ou NT-proBNP, ou derrame pericárdico. Reagentes da fase aguda, como proteína C reativa, dímero D, ferritina e fibrinogênio, podem estar significativamente elevados na SIM-P. A relação neutrófilos/linfócitos pode ser maior e a contagem de plaquetas pode ser menor do que a das doenças febris que não cursam com esta síndrome.

Há relatos de progressão dos aneurismas da artéria coronária após a alta, destacando o potencial de complicações em longo prazo. A morte por SIM-P é rara, com mortalidade de 1,4% a 1,9%, mas exige o acompanhamento por longo prazo para detecção precoce de complicações.

O tratamento de suporte para insuficiência cardíaca e o choque vasoplégico geralmente exigem uma conduta agressiva em uma UTI para a administração de inotrópicos positivos e aminas vasoativas. O tratamento antiplaquetário com baixas doses de ácido acetilsalicílico é considerado para os pacientes com comprometimento da artéria coronária, com o acréscimo de anticoagulação, dependendo do grau de dilatação da artéria coronária.

Quanto a vacina anti covid, o documento indica que as vacinas podem impedir que os pacientes tenham covid-19 e diminuir em 91% o risco de SIM-P entre a população infantojuvenil dos 12 aos 18 anos de idade.

No caso da miocardite associada à vacina, conclui-se que os benefícios de tomar as vacinas superam os riscos.

Sabe-se que para cada 1 milhão de doses de vacinas anti covid de ARNm em indivíduos do sexo masculino entre 12 e 29 anos (o grupo de maior risco de miocardite vacinal), estima-se que 11.000 casos de covid-19, 560 internações e seis óbitos seriam evitados, enquanto seriam esperados 39 a 47 casos de miocardite.

Embora muito tenha se aprendido até agora com a pandemia, há um longo caminho a percorrer e várias dúvidas ainda serão respondidas com o seguimento a longo prazo das crianças e adultos jovens acometidos pela infecção por SARS-COV-2.

Bibliografia

<https://www.ahajournals.org/doi/abs/10.1161/CIR.0000000000001064>

<https://professional.heart.org/en/guidelines-and-statements/guidelines-and-statements-search>

Publicado em 29/04/2022